

BREVÍSSIMO RESUMO DA VIDA DE S. BENTO

Sobre S. Bento de Núrsia, venerado aqui, em S. Bento da Porta Aberta, desde 1615, acolhido pela floresta e gentes do Gerês, sabemos muito pouco. Diz-se que os pais eram nobres e ricos. Que partiu para Roma menininho – não sabemos a idade – acompanhado de uma ama que o vai acompanhar no tempo que vai passar em Roma e, depois, em Vicovaro. Sabemos, pois, que o seu itinerário e o da sua preciosa herança que chegou ao século XXI e explica esta Basílica que completou 400 anos em 2015. De Núrsia vai para Roma estudar ... Mas a estada de Bento em Roma foi curta. Como refere o seu primeiro biógrafo: “Desprezou assim os estudos literários, abandonou a casa e os haveres paternos ... “. Seguiu outro rumo, que o levou a Enfide, Subiaco e, finalmente, a Monte Cassino. Bento partiu pobre de bens materiais, rico na urgência de se aperfeiçoar no que é sempre essencial e que ele não queria perder: a busca de Deus. Experimentou vários estilos de vida e de ascética. Entre montanhas verdejantes e agrestes e por entre ribeiros e regatos torrenciais, Bento, isolou-se do mundo, numa verdadeira “fuga mundi”, não como uma forma de alienação sem sentido, mas no sentido de se centrar cada vez mais no Outro, que é o absolutamente necessário. Bento tinha iniciado uma real e bem determinada “peregrinatio pro Christo” que vai inculcar aos seus filhos espirituais.

Foi eremita, isolado numa gruta, mas por pouco tempo. A sua vocação passaria pela vida comunitária como monge: separado de todos, unido a todos! E, além disso, uma vida numa família em que o superior não era o Mestre, mas o Abbas, o paizinho, os membros da comunidade, irmãos, com um enorme respeito, veneração mesmo, pelos velhos e doentes e um carinho, num amor firme, com as crianças. É esta a sua opção que passa pelo trabalho manual no campo ou nas oficinas. A sagacidade de S. Bento imprimiu à Regra uma marca, as impressões digitais da sua alma, e que a tradição resumiu a um lema que, não sendo de S. Bento, traduz este estilo de vida: Ora et labora (reza e trabalha).

S. Bento morre em 547 num dos cenóbios mais importantes que fundou, Monte Cassino, e que, apesar de destruído 4 vezes, 4 vezes foi reconstruído. Morre poucos dias depois de sua irmã gémea, Sta Escolástica, com quem quis ser sepultado. Esta teria morrido em 10 de Fevereiro de 547 e o seu irmão em 21 de Março desse ano. Daqui, deste célebre mosteiro, vai irradiar um movimento imparável de fundação de inúmeros mosteiros. Uma verdadeira peregrinação por Cristo, para levar Cristo a todos os povos, assim foi a vida de S. Bento, o nosso tão querido S. Bentinho, S. Bento da Porta Aberta.

Romaria de S. Bento da Porta Aberta

11 de Julho

S. Bento Pai e Padroeiro da Europa





Programa

8h | Eucaristia

10h | Entrada da Banda Musical da Carvalheira no Santuário, a tocar a marcha de rua designada

“Homenagem a S. Bento da Porta Aberta”, que é recebida pela Irmandade na entrada da Basílica.

Haverá várias atuações no Coreto, até às 18h.

11h | Solene Eucaristia presidida pelo Senhor Arcebispo de Braga, Dom Jorge Ortiga e solenizada pelo Coro da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, seguida de procissão em Honra de S. Bento da Porta Aberta.



IN MEMORIAM

Tertúlia/Homenagem
de gratidão
ao
Cónego Fernando Monteiro

10h | Inauguração do Busto do Cónego Fernando Monteiro sob a presidência de Sua Excia. Reverendíssima, o Senhor Arcebispo de Braga Dom Jorge Ortiga, no acesso à Cripta de S. Bento da Porta Aberta.

14h30 | Descerramento da lápide do AUDITÓRIO CÓN. FERNANDO MONTEIRO, com a intervenção do coro do Sameiro que vai estrear um hino a S. Bento, dedicado ao homenageado.

15h | Tertúlia- homenagem ao Cónego Fernando Monteiro, sessão presidida por S. Excia. Reverendíssima Dom Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga

